

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

DOMINGO 12 DE DEZEMBRO DE 1880

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 12 DE DEZEMBRO DE 1880.

A Gazeta da Tarde da corte escreve um artigo em que digna-se consagrar algumas linhas a provincia de S. Paulo.

Encarecendo justamente as bellissimas condições de prosperidade material que o clima e o solo desta provincia podem offerecer a uma população cem vezes maior que a actual, lastima que a nossa provincia tenha apenas um milhão de habitantes.

Se é justa a lastima do collega fluminaense, é falsa a causa a que attribue o estado actual de cousas, pois o seu artigo intitula-se Os Monopolisadores e diz que a provincia de S. Paulo não tem o progresso e a população desejaveis por causa do insensato e deshumano monopolio territorial.

A affirmação da Gazeta tem o merito de uma verdadeira descoberta.

A propriedade é regida na provincia de S. Paulo pelas mesmas leis liberaes e civilisadoras que regem o dominio particular em todo o Imperio e nos paizes mais cultos.

Não ha aqui monopolio territorial; a aquisição de terras está ao alcance de todos que podem e querem obtel-as pelo trabalho e pela accumulção do mesmo trabalho representada no capital.

E, quando dizemos que o nosso regimen territorial é tão livre como o dos povos mais cultos, ficamos áquem da verdade, pois o collega não ignora a restrição que ha no Reino-Unido quanto a propriedade territorial dos estrangeiros, nem o feudalismo ainda persistente em tal assumpto na Russia, na Dinamarca e na Suecia.

O collega compára a posição do immigrante chegado ao Brazil com a do colono que chega aos Estados-Unidos e encaminha-se para o Kansas, para o Nebraska e para o Colorado onde o esperam lótes de terra.

Não ha duvida que se acha em muito peiores condições o colono chegado ao Brazil; mas, se elle logo não encontra para agricultar lótes de terras aos que acharia nos Estados Unidos, será por estar toda a terra em poder dos nossos fazendeiros?

FOLHETIM

OS FILHOS PERDIDOS

FOR D. MANUEL FERNANDES Y GONZALEZ

LIVRO PRIMEIRO

IV

DE COMO O ESTALAJADEIRO DE ALCOBENDAS FEZ UMA VIAGEM IMPREVISTA

(Continuação)

O homem da capa parda fixou um olhar rapido mas investigador e profundo sobre o tio Pepino, que por seu turno o olhou tambem com olhar não menos prescrutador.

—Fiquei-se com Deus, disse o desconhecido, levantando-se. Devo mais alguma coisa?

—Não, senhor, não deve mais nada, e vá-se com Deus, disse o tio Pepino.

E o da capa saiu. Apenas elle saiu, o tio Pepino disse a sua mulher, dependurando um capote e um chapéu desabado:

—Dá-me a espingarda e para ahí vinte e cinco ou trinta duros.

—Onde tu vaes a estas horas, homem? perguntou Tomasia.

—Dá-me a espingarda e o dinheiro, e deixa-te de sermões. Ela bem sei o que faço.

Tomasia obdecceu.

—Quando voltas? perguntou ella.

—Eu sei lá!... Não devo tardar, rectificou, pegando na espingarda.

E metendo a arma debaixo do braço, para a resguardar da chuva, saiu tomando pela rua Real, na direcção da estrada, e murmurando:

—Branca, loura, olhos azues... de vinte annos... Deus queira que eu me recorde beimi... As crianças mudam muito quando chegam a mulheres!... Se fosse ellal... Póde ser que seja... Oh! que fortuna, se fosse!... Que grande negocio eu fazia!... Avante!

E caminhou rapidamente. Ao entrar na estrada moderou o passo. Avistára ao longé o homem da capa parda.

Sem dõvida que não.

Nos Estados-Unidos ha propriedades territoriaes tão grandes e maiores que as nossas, pertencente a um só individuo, e não destas terras mas sim dos immensos territorios da nação é que se tiram os lótes distribuidos aos colonos.

Se entre nós o mesmo não acontece, a culpa é simplesmente da administração publica.

A propriedade territorial existente, que o collega chama o monopolio territorial, não é tão grande que abraça todo o territorio da provincia de S. Paulo.

A margem dos nossos rios, nas encostas das nossas montanhas, ainda ao alcance das nossas estradas de ferro, que se estendem em todas as direcções, ha milhares de kilometros quadrados de terras devolutas fertilissimas, e se estas não são demarcadas, divididas em lótes, e distribuidas aos recém-chegados immigrantes, a culpa disto só cabe a nossa administração publica das terras e isto só é devido a falta de medidas tendentes a proporcionar taes beneficios aos colonos.

Nunca o triste resultado obtido até hoje, poderá ser attribuido ao regimen actual da propriedade territorial particular.

Basta attender-se ao procedimento do nosso governo nas suas tentativas de distribuição de terras aos colonos, para ver-se que o pobre estado actual da colonisação é devido exclusivamente e immediatamente ao governo.

Ainda ha dois annos annunciou-se a vinda de 150,000 russos allemães, colonos espontaneos, dispondendo de alguns recursos e que se dispunham a atravessar o oceano, procurando na terra livre do Brazil escapar á oppressão do dominio moscovita.

A provincia de S. Paulo pelo seu clima, pela uberidade de seu solo, por ser no imperio a servida por mais estradas de ferro, enfim por todas as vantagens que tão complacientemente enumera a Gazeta da Tarde, impunha-se naturalmente como aquella para a qual o governo devia dirigir a nova corrente de immigrantes.

E' sabido o que aconteceu. Para o avultado numero de immigrantes, todos em seu paiz agricultores, o governo indicou a provincia do Paraná que, pela natureza do seu sólo, era a mais apropriada para a industria pastoril.

V DE COMO O TIO PEPINO TEVE QUE CONTENTAR-SE COM UNS OBJECTOS QUE ENCONTROU POR CASUALIDADE

O da capa parda perguntára aos taberneiros do caminho e em Fuenccarrai pela joven loura, e todos lhe tinham dito que passára havia uma hora, e que caminhava muito depressa.

O da capa parda não podera alcançal-a, ou antes avistal-a, até ao anoitecer, que era a hora a que a joven entrava em Chamberi.

O tio Pepino mui distante delle, seguira-o e por consequencia, com menos felicidade ainda.

O da capa parda, quando a joven chegava ao arrabalde, poz-se a correr.

O tio Pepino que o viu correr, correu tambem.

Começava a escurecer, e quando o da capa parda chegou á praça de Chamberi, tinha perdido já a joven de vista.

Detere-se indeciso.

O tio Pepino entrou na praça, e viu no centro della, á luz opaca do crepusculo, o freguez da sua locanda, e parou tambem.

O primeiro, apoz alguns minutos de observação, seguiu avante, tomando pela rua de Santa Engracia.

O tio Pepino seguiu-o.

Ao chegar ao claro de onde se descia para o charco, o da capa que ia apressado, tropeçou com um homem que subia a rampa, e deitou-o a terra, involuntariamente.

O choque foi violento, e era debil sem duvida o que caiu.

Ao cair, ouviu-se um ligeiro ruido de dinheiro.

O da capa parda baixou-se, para erguer o que se desequilibrara, e este, apenas erguido do sólo, queixando-se dolorosamente da queda, curvou-se para levantar o objecto que perdera ao cair.

Era um pau, ao qual estava preso um vulto.

O vulto era um lenço branco, que embrulhava o quer que fosse.

O da capa parda reconheceu o envolvero—era o que ia pro-zo ao bordão da joven que seguia, quando ella entrou no arrabalde.

—Isto não é teu, disse elle, arrebatando o embrulho ao homem com quem tropeçara.

—O que cada um encontra é seu; redarguiu o homem que era velho, e parecia mendigo de profissão, e por seu mal, doente e estropeado.

—Sim, disse o da capa, o que cada um encontra é seu, senão apparece o dono.

—Encontrei isto á beira da lagõa, disse o mendigo.

Este primeiro erro aggravou-se desastrosamente em suas consequencias, pelos escandalos mais tarde revelados, quando se indagou da distribuição de terras que foi feita. Verificou-se que, n'uma provincia em que havia immensas extensões de terras do Estado, o presidente comprou, por preços fabulosos, terrenos estereis ao chefe do partido liberal da provincia e á sua familia, o que deu em resultado o desanimo dos colonos, o seu regresso á patria, levando do Brazil nefastas impressões, que lá estão divulgando para descredito do Imperio.

Este desastroso acontecimento é sabido, e o proprio chefe do Estado, percorrendo a provincia do Paraná, teve occasião de verificar mais uma vez a desidia e a corrupção dos delegados do seu governo.

Em começo de 1878 estava já encaminhada para esta provincia uma regular e constante corrente de immigração. Um pretexto de economia que mal disfarçou o intento pueril de contrariar a administração adversaria, supprimiu a agencia de colonisação aqui existente e os colonos que, mensalmente, chegavam por centenas, deixaram de vir, sendo os que vinham para o Imperio dirigidos para outras provincias, isto graças á má vontade que o governo central têm revelado contra a provincia de S. Paulo que tem a audacia de prescindir do auxilio governamental para progredir.

Não se limitou a isto a devastadora sollicitude do governo; todos ainda se lembram da desastrosa medida que supprimiu a concessão de auxilios e vantagens que, até então, os nossos agentes prestavam, no estrangeiro, aos emigrantes que desejavam vir para o Brazil.

Poderiamos adduzir outros factos que, juntos aos que apontamos, constituiriam as verdadeiras razões do atraso da colonisação em nossa provincia.

Estas são as verdadeiras causas do mal. O motivo não é como diz a Gazeta da Tarde: «...por que é preferivel morrer de frio e de fome em Breslau ou em Dublin, a ser apedrejado em Iú, ou surrado e enforcado em Campinas, desafiando a satanicamente o indulto do imperador.»

E' possivel que os europeus temam mais ser picados á machadadas e a foçadas do que a lei de Lynch tão em voga nos Estados-Unidos, mas que não impede de para lá affluir a immigração.

Felizmente a prosperidade da nossa provincia, a

—De que lagõa? perguntou o da capa parda. —Da que ali está em baixo, respondeu o mendigo.

E o da capa parda reparou e viu á superficie esbranquiçada da agua.

O tio Pepino aproximara-se, escondendo-se com o muro, de sorte que não podia ser visto, mas podia ver e ouvir tudo.

—Isto pertence a uma filha minha, que me procedia, e que trazia este embrulho preso a um bordão que encostava ao hombro, redarguiu o da capa. Perdeu-se de mim na escuridã. Não a viste?

—Não vi pessoa alguma.

—E essa covã não é caminho para parte alguma?

—E' sim senhor, contestou o mendigo. Eu vinha atravessando desde Rocoletos, onde estive esta tarde a pedir esmola, e é este o caminho da minha casa, que fica lá embaixo, do outro lado. Ora quando passei ao pé do charco, com esta lama e chuva, escorreguei, caí, e puz casualmente a mão ao segurar-me, sobre isto, que guardei sem má intenção.

—E não viste ninguem?

—Ninguem.

—Ouve lá!... Sabes se este charco é ou não muito fundo?

—Não é muito fundo não senhor?

—Logo, quem cae nelle, não corre risco de se afogar?

—Se corre!... exclamou o mendigo. Se eu escorrego mais, e chego á agua, adeus, adeus, onde estava eu a estas horas?

—Bom, vae-te embora, disse ao mendigo o da capa parda, depois de se ter apoderado do embrulho.

—E porque razão me tira o senhor aquillo que eu encontrei? perguntou o pobre.

—Porque é meu. Não te disse já que era minha filha quem trazia isto?... E é andar, senão sae-te cara a festa.

—E' a questão do lobo e do cordeiro, resmungou o mendigo. Ninguem se aventurou jamais o roubar o que pertence a um pedinte. Oxalá que a embrulho se te transforme em mortifero veneno!

E foi-se, caminhando lentamente, arrastando a custo uma perna.

Depressa se perdeu na escuridã o vulto repugnante do miseravel mendigo.

O da capa parda ficou immovel por um momento, mas desceu logo para a pequena lagõa. O tio Pepino andou tres passos, chegou-se a elle, e poz-lhe bruscamente a mão sobre o hombro.

O da capa parda voltou-se para elle, num modo

civilisação dos nossos costumes, não de impedir que a Gazeta da Tarde consiga persuadir ao Imperio que a provincia de S. Paulo é um antro de facinoras ou o theatro de horrorosos crimes.

EXTERIOR

INGLATERRA

Noticias até 13 de Novembro. Fallava-se em Londres que um grupo de 30 conservadores, acompanhando lord Randolph Churchill, procurava reanudar o mundo tory, constituindo um novo partido que se denominaria o quarto partido ou a Joven Inglaterra.

O processo intentado, por ordem do governo inglez contra os chefes da Land Lague foi adiada apenas principiado, por terem os accusados pedido um prazo para o estudo do libello accusatorio e apresentação de sua defesa.

Na opinião do Times, o dever que cabe ao governo de proteger os landlords, justifica o pedido de medidas excepcionaes de coerção.

Ponderando que em Maio uma pessoa mal vista pelas massas vê-se na impossibilidade de cuidar dos seus negocios, salvo pedindo a protecção da força publica; acrescenta a mesma folha: Desde que se torna necessario empregar tropas em grande numero para proteger os operarios contratados para trabalharem em uma herdade, achamo-nos evidentemente em uma situação anormal.

Affirma entretanto o Standard que, a despeito de todas as asserções em contrario, ainda mesmo das que tinham caracter efficioso, o gabinete inglez não estava resolvido a convocar o parlamento para pedir a suspensão do habeas-corpus na Irlanda.

FRANÇA

As ultimas datas são de 14 de Novembro: No senado, Buffet interpellou o gabinete a respeito da modificação ministerial, censurando vivamente a execução dos decretos de 29 de Março. Respondeu Ferry, negando formalmente que a modificação do gabinete fosse motivada pela politica exterior. Freycinet explicou a sua retirada. Não se tratava de saber se os decretos eram legaes, mas se era opportuno o emprego dos meios rigorosos. A respeito de politica externa, disse que sempre quiz a paz, mas pa: digna sem fraquezas.

O arcebispo de Pariz recebeu uma carta de sir Charles Wood, manifestando, em nome da liberdade, tão amada pelos inglezes, sua indignação contra as perseguições ás ordens religiosas em França. Sir Charles Wood escreveu em nome do conselho da união das egrejas, representando 12 bispos, 25,000 membros do clero anglicano e 15,000 seculares.

O arcebispo de Tours solicitou autorisação, que

vimento que mais parecia de fera de que de homem.

—Cá estamos compadrel disse ao desconhecido o estalajadeiro de Alcobendas.

—E quem é tu? disse ao tio Pepino, com voz ameaçadora o da capa parda.

—Ha dez annos, redarguiu o tio Pepino, era um diabo, um rapaz perdido chamavam-me Pepiniho; agora sou estalajadeiro em Alcobendas, e chamam-me Pepino.

—E o que queres?

—O que quero?... Entender-me contigo, compadrel. Vens atraz de uma joven loura, e perdeste-a de vista.

—E que tens tu com isso? Ora vae-te, que é me-lhor! replicou o da capa.

—Cuidado, amigo, que eu não sou para graças. Torn-te te suspeito, advinhei que persegues essa pobre rapariga... sou um honrado habitante d'Alcobendas, protegido pela senhora duquesa de Castro tenho uma espingarda carregada como um canhão, e previno-te de que, se te fazes tolo, prendo-te, e levo-te de presente ás auctoridades.

—Não seas animal, e deixa-te de ameaças, que não me assustam, disse o da capa. Se nos seguistes, por alguma coisa foi, e é melhor que nos entendamos do que perdermos tempo em disputas.

—Pois entendamo-nos, replicou o tio Pepino, que é isso exactamente o que eu quero. Antes, porém, procuremos essa pobre moça, que de baixo de tamanho temporal e tanto frio, sabe Deus que terá sido della!

E procuraram ambos a joven em volta do charco. Inutil trabalho.

Os leitores sabem que ella estava na casita isolada como uma ilha, no centro da lodacenta lagõa.

Isto não podia porém, imaginal-o o tio Pepino, nem o homem da capa parda. Em primeiro lugar porque a casa estava occulta no manto espesso das densissimas trevas da noite, em segundo porque ainda que vissem a casa, não podiam suppor que ali se tivesse abrigado a infeliz. Demais, como calcular que alguém a tivesse soccorrido, se a sua mesquinha bagagem fora encontrada perdida á beira do charco?

—Estava desesperada, a pobre? exclamou o tio Pepino, detendo-se, depois de meia hora de infructifera pesquisa.

(Continúa)

o governo não lhe conceder, para fazer uma pro- cisão expiatoria pela execução dos decretos de 29 de Março.

O tribunal correcional de Paris condemnou a diversas pessoas, por injurias aos agentes da au- toridade e gritos sediciosos na occasião de serem ex- pulsos os religiosos de Paris no dia 5. Entre os condemnados figuravam o Visconde de Anetot, o Marquez de Boushebert, o Visconde de Lassus e outros homens de posição.

ALLEMANHA

Na sessão de 11 da camara dos deputados da Prussia, por occasião de discutir se o orçamento da receita e despeza de 1879-1880, o ministro da fazenda, Hittler, asseverou que dentro de pouco tempo cessaria a má situação economica do paiz, raiando para elle um estado prospero; e para jus- tificar o seu assumto disse que os resultados obta- dos ultimos seis mezes indicavam sua consideravel melhoramento relativamente ao anno precedente.

A propaganda contra os israelitas continuava activamente em Berlim. A municipalidade tomara parte a favor da agitação.

Os promotores da propaganda mostravam-se re- solvidos a continuar a luta até ficar reduzida a im- potencia a influencia disolvente do judaismo sobre os costumes e a civilisação allemã.

Nem mesmo as palavras attribuidas ao principe- herdeiro da Prussia: —(a) ataques do tempo pre- sente contra os judeus da Allemanha — são uma ver- gonha para a nação allemã, impediam a continua- ção desses ataques.

Cem mil exemplares impressos de uma petição dirigida ao chanceller do Imperio circulavam a Al- lemanha, figurando entre os promotores das a peti- ção um membro da camara dos senhores, um con- selheiro do tribunal de appellação, professores, etc.

Bremen, como Hamburgo, não queria entrar na liga das alfândegas allemãs, e para que não restas- se nenhuma duvida a tal respeito, a assembleia da *Burgerreife*, adoptou a 10 do passado, por 89 vo- tos contra 30, uma proposta declarando opportuno o abandono da situação de Bremen como porto franco.

As delegações austro-hungaras, reunidas em Pesth, separaram-se a 12, depois de terem conce- dido ao governo tudo quanto de importante pedira.

O partido constitucional allemão celebrara em Vienna um grande *meeting* para protestar contra a politica seguida pelo gabinete Taaffe.

PORTUGAL

Aleçam a 17 de Novembro as ultimas noticias. O *Diario do Governo* publica a seguinte portaria recomendoando a observancia da lei do Mar- quês de Pombal para a expulsão dos jesuitas e da lei de 1834 para a extincção das ordens religiosas:

«Tendo-se levantado apprehensões sobre a exis- tencia de uma tentativa de fundação de institutos pertencentes a extinta ordem dos jesuitas; S. M. el-rei, attendendo a que não foram derogadas, antes se devem considerar em pleno vigor, as dispo- sições da carta de lei de 9 de Setembro de 1773, que concede o régio beneplacito á bulla da ex- tincção daquella ordem, e o decreto de 23 de Maio de 1834 que declarou extinctas em Portugal as or- dens regulares de religiosos; e tendo em vista que, se não pôde contestar-se aos estrangeiros o direito de se estabelecerem no reino, e de gozar dos direitos civis pertencentes a todos os cidadãos, cumpre, to- davia, ao governo não só fazer observar as mencio- nadas leis, mas evitar que as suas disposições se- jam por qualquer maneira illudidas ou frustradas: ha por bem ordenar que os governadores civis de todos os districts do reino e ilhas, depois de pro- cederem ás mais escrupulosas averiguações, infor- mem com urgencia sobre quaesquer factos que po- sam justificar as alludidas apprehensões, adoptado desde logo, no caso de se reconhecer a sua existen- cia, promptas e energicas providencias, affin de se dar inteiro cumprimento aos preceitos das mencio- nadas leis. O que Sua Magestade el-rei ha por muito recomendoado aos mesmos governadores civis, esperando da sua intelligencia e zelo que saberão de- empunhar-se cabalmente do encargo que lhes é commettido.

Pago, em 12 de Novembro de 1880.—José Lu- ciano de Castro.»

A respeito da reunião em Lisboa dos bispos do continente, de que fallámos anteriormente, diz o *Diario de Noticias*:

«Reuniram-se no ministerio da justiça, estando presente o respectivo ministro e o director das ne- gocios ecclesiasticos, sr. Freitas Branco, os srs. ar- cbispo de Braga, de Évora e de Millyeni, repre- sentando Sua Emmentia o sr. cardinal patriarca, bispos de Lamego, Bragança, Miranda e Coimbra, para tratarem da nova circumscripção diocesa- na.

Presidiu o sr. arcebispo de Braga, que pediu se guardasse a maior reserva durante os trabalhos desta conferencia, vi to como a reorganisação das dioce- ses exigiria estudo cordato e difficil de resolver-se para logo. Fallaram os srs. bispos de Vizeu e do Porto. Este chegou esta madrugada a Lisboa.»

SECÇÃO LIVRE

O novo hospital de Misericordia

Illm. sr. conego João Jacyntho Gonçalves de An- drado, muito digno provedor da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo e presidente da comissão encarregada da construcção do novo hospital.

A abaixo assignada, viuva do fallecido negociante portuguez desta praça, Antonio José Leite Braga, constando-lhe que havia quem pretendesse a mo- dança do local do novo hospital da Santa Casa, sendo o principal motivo dessa pretensão, o receio

de que a área do terreno offertado por seu nunca e quecido marido fosse a-saz escassa para acomoo- dar um edificio de tal ordem, e desejando ser grata a memoria de quem tanto a ostinou, vem por este meio, fazer sciente a v. s. e a toda a comissão encarregada da construcção do novo hospital, que, acompanhando os impulsos daquelle ente querido e seguindo seus exemplos de amor pelo proximo, offerece á Santa Casa de Misericordia o terreno que lhe fôr preciso a bem do desenvolvimento do edifi- cio e mais dependencias, podendo o terreno doado por seu marido ser augmentado pelo lado do fundo com uma área superior a duas mil braças quadra- das; e se por ventura a comissão illustrada de que v. s. é muito digno presidente, precisar ainda maior área, a abaixo assignada, não sente outro de- sejo que não seja o de cooperar quanto em suas forças cabo, para a realisação de um monumento de caridade digno do povo Paulista.

A abaixo assignada, pode portanto a v. s., se digne levar ao conhecimento de todos os seus ilus- tres compatriotas, esta pequena offerta, para que, sem receio de falta de terreno possam res-olver como fôr de justiça e no interesse da Santa Casa.

Deus guarde a v. s.

Illm. sr. conego João Jacyntho Gonçalves de An- drado, muito digno provedor da Santa Casa de Mi- sericordia de S. Paulo e presidente da comissão encarregada da construcção do novo hospital.— S. Paulo, 1 de Dezembro de 1880.—Euzenia Pe- reira Braga.

RESPOSTA

Exma. sra. d. Eugénia Pereira Braga.—Tenho a honra de accusar o recebimento do officio de v. exc., datado de 4 do presente mez, no qual se dignou communicar-me a carida e generosa reso- lucão de offerecer á Santa Casa desta capital, a quantidade de terreno que fôr preciso addicionar ao que fôr dado á mesma Santa Casa, por seu nunca e quecido marido, para o novo hospital de caridade. Em nome da Santa Casa desde já agradeço esta va- lerosa offerta, com que v. exc. tanto honra a memo- ria de seu digno consorte. A comissão não pôde ainda tomar uma deliberação definitiva. Qualquer, porém, que esta seja, o act. de v. exc. sera sempre merecedor das bençãos celestes e da gratidão da Santa Casa.

Deus guarde a v. exc.

S. Paulo, 10 de Dezembro de 1880.—João Jac- yntho Gonçalves de Andrada, provedor da Santa Casa de Misericordia.

NOTICIARIO

IMPORTANTE DONATIVO

O generoso donativo de 20 000\$000 feito pelo sr. coronel Raphael Tobias de Barros á Santa Casa de Misericordia é destinada a compra de um terre- no para a edificação do novo hospital de Misericor- dia.

O terreno indicado pelo sr. coronel Raphael de Barros é de propriedade do nosso digno amigo sr. Dr. Rogo Freitas, no Arouche, e de valor muito su- perior aquella somma pelo qual o sr. dr. Freitas cede generosamente a Santa Casa a sua proprie- dade.

A acção philantropica do sr. coronel Barros é merecedora de todos os elogios.

O DR. JOHN NEAVE, medico, cirur- gião e parteiro, occupa-se com espe- cialidade das moléstias das seuboras consultas de 12 ás 2 horas. Chamados a qualquer hora do dia ou á noite nas dencias rua de S. José n. 60 30 — 11

MORRO DO CHIA

O sr. Jules Martin concessionario da abertura de uma rua entre o Morro do Chia e a rua Direita, con- voca uma reunião para hoje ao meio dia no salão do theatro S. José affim de, segundo diz a circular distribuida, deliberar-se sobre as medidas prelimina- res indispensaveis para se dar começo as obras de Boulevard.

Para esta reunião chamamos a attenção dos nos- sos leitores pois é importante a sua importancia.

NOVA PLANTA DA CIDADE

O incansavel sr. Jules Martin publicou uma nova planta da cidade em que já apparecem os novos barrios da capital. A planta é mudamente litho- graphada e no verso traz a as plantas do theatro, S. José e do Gymnasio Paulista, antigo Provisorio. Agradecemos.

LUVAS E LEQUES MODERNOS.—Sortimento completo. Avenda na rua do Imperador n. 18. Dolivaes Nunes.

REVISTA DE HORTICULTURA

Recebemos o n. 49 desta importante publicação que ha já cinco annos publica-se na corte e que transferio agora a sua redacção para esta cidade.

O distincto sr. F. de Albuquerque, redactor da *Revista*, acha-se residindo nesta capital a frente de um importante estabelecimento horticola que tem por fim a acclimação de plantas e animaes.

O numero presente da *Revista de Horticultura* é, como os anteriores interessantissimo.

Traz uma introdução do sr. dr. Americo Brazi- liense e muitos importantes artigos e gravuras refe- rentes a assumptos agricolas e horticolos.

Esta tão util revista publica-se agora em fascicu- los de 20 paginas, pelo menos, traz gravuras inter- caladas no texto, representando animaes domesti- cos, machinas agricolas e plantas novas.

A assignatura que é sempre por 12 numeros que formam um interessante volume de 240 paginas, é do preço de 1\$8 para qualquer parte, e pôde ser to- mada nas agencias do correio da directamente, por meio de carta registrada, com declaração de valor, dirigida ao editor sr. Abilio A. S. Marques em S. Paulo.

A impressão é nitida e excellente como todas as que como a *Revista*, sahem das officinas do sr. Seckler.

Agradecemos o exemplar com que nos obsequiou o sr. F. Albuquerque.

DR. JOAQUIM PEDAO, medico, operador e parteiro, rua de S. Bento n. 83.

PINDAMONHANG BA

Refere o *Bem Publico*, de 9 do corrente:

«REUNIÃO — Em virtude de um convite que por circular dirigiram o sr. dr. João Romero e outros, reuniram-se hontem á tarde, na casa da camara, grande numero de lavradores deste municipio, a fim de tratarem da organisação de um Club de Lavoura.

Sendo aclamado presidente da reunião o ex. sr. barão de Itapeva, conviuiu este para servir de secretario ao sr. dr. João Romero que expoz a um bello elaborado discurso a fim para que ali se reunia- os representantes da lavoura, terminando por opinar dever nomear-se uma comissão de estatutos.

Após uma pequena discussão sobre ordem d- trabalhos foi nomeada a comissão composta de 9 membros que ficou empazada para apresentar o projecto de estatutos no dia 1º de Janeiro proximo futuro.»

Caixa Economica e Monte de Soccorro.—O mu- nimento do dia 11 de Dezembro, foi o seguinte:

Caixa Economica

25 entradas de depositos..... 914\$000
7 retiradas de ditos..... 904\$307

Monte de soccorro

2 empréstimos sobre penhores..... 61\$000

MANO L CORREIA DIA, advogado, tem escriptorio e residencia no Largo Sete de Setembro n. 33, antigo do Pe- loirinho.

MALAS EXPEDIDAS HOJE

Recebem-se no correio até 7 horas da manhã jornaes e impressos e até ás 8, cartas ordinarias para Campinas, Mogy-mirim, Amparo, Araras, Itú, Indaiatuba, Jundiaby, Rio-Claro, Piracicaba, Limeira, Capivary, Itatiba, Pirassununga, Mogy-gua- sú, Casa Branca, Porto do Ferreira, Salto de Itú, Ressaia, Rocinha, Belem, Estação de Jaguary, Estação de Itupeva, Poços de Caldas, Caldas, Boa Vista Brotas.

Até ás 11 hoas registrados e até ás 12, cartas e impressos parar S. Vicente e Santos.

Até 4 horas da tarde registrados e até 6 cartas e impressos para Mogy das Cruzes, Guararema, Jacarehy, S. José, Capapava, Taubaté, Pindamonhan- gaba, Roseira, Aparecida, Guaratungueta, Lorena, Bananal, Barreiros, Silveiras, Ardas, Pinheiros, Queluz, Barra Mansa, Rezende, Cruzeiro, Sapé, Formoso, Capitão-Mór, Cachoeira, Córte, Tre- barras, Piquete, Santos, Jundiaby Campina, Cutia, Campo Largo, S. Roque, Sorocaba e Ipanema.

OBITUARIO

Foram sepultados no cemiterio municipal os se- guintes cadaveres:

Dia 9:
Lauriano, 21 annos escravo de João Pacheco de Toledo; asphixia por submersão.
Joaquim de Oliveira Ramos.

Dia 10:
Balbina Maria da Annunciação, 60 annos; le- zão organica do coração.
Rufino Mendes, 30 annos; epilepsia.

COMMERCIO

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente)

Santos, 11 de Dezembro de 1880.

Venderam-se hontem cerca de 4.500 saccas de café achando-se hoje o nosso mercado calmo.

Existencia..... 84,000 saccas
Entraram a 10 do corrente..... 408,307 kilos
Desde o 1 do corrente..... 3,47,205 kilos

Termo medio das entradas diarias desde 1º do mez..... 5,411 saccas.

No mesmo periodo de 1879..... 5,623 saccas.
No mesmo periodo de 1878..... 4,867 saccas.
No mesmo periodo de 1877..... 3,727 saccas.
No mesmo periodo de 1876..... 2,621 saccas.
No mesmo periodo de 1875..... 2,165 saccas.

Totalidade dsa entradas de café de 1 de Julho a 10 do corrente mez..... 495,980 saccas.

No mesmo periodo de 1879..... 597,728 saccas.
No mesmo periodo de 1878..... 531,110 saccas.
No mesmo periodo de 1877..... 430,977 saccas.

MERCADO DO RIO

Rio, 11 de Dezembro de 1880.

Café.—Vendas hontem declaradas 10.300 saccas.

Preços nominaes.

Existencia—318,000 saccas.

MERCADO DE S. PAULO

TABELA dos preços porque foram vendidos os ge- neros entrados hontem na respectiva praça.

Table with columns: GENEROS, PREÇOS, and specific items like Café, Açúcar, etc. with prices in dollars and cents.

EDITAES

JUNTA MUNICIPAL DE QUALIFICAÇÃO

LISTA GERAL DOS CIDADÃO DA PAROCHIA DE SANTA IPIGENIA QUALIFICADOS VOTANTES PELA JUNTA MU- NICIPAL EM SUA PRIMEIRA REUNIÃO EM NOVEMBRO DE 1880

(Continuação)

3.º Quarteirão

34 Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, 52 annos, casado, lento, sabe ler, elegivel, filho de Antonio Carlos de Andrada, rua do Ypi- ranga, renda conhecida 2:0.0\$.

35 Antonio Augusto de Araujo, 54 annos, casa- do, empregado, sabe ler, elegivel, filho de João Theodoro de Araujo, rua de S. João, renda conhe- cida 1:00\$ 00.

36 Antonio Francisco de Aguiar e Castro, 44 annos, casado, proprietario, sabe ler, elegivel, filho de Raphael Tobias de Aguiar, rua Alegre, renda conhecida 4:000\$

37 Augusto Cincinato de Almeida Lima, 44 annos, casado, fazendeiro, sabe ler, elegivel, filia- ção ignorada, rua Alegre, renda conhecida 5:000\$.

38 Antonio de Araujo Freitas, 32 annos, casado, escravo, sabe ler, elegivel, filho de Manoel de A. Freitas, rua Alegre, renda conhecida 1:000\$.

39 Bernardo Avelino Gavião Peixoto, 55 annos, casado, proprietario, sabe ler, elegivel, filho de Bernardo José P. G. Peixoto, rua Alegre, renda conhecida 6:000\$.

40 Eidelmo Ferreira de Oliveira, 26 annos, solteiro, boticario, sabe ler, elegivel, filho de Anto- nio José de Oliveira, rua Alegre, renda conhecida 8:00\$.

41 Francisco de Paula Aguiar, 51 annos, solteiro, carpinteiro, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua Alegre, renda conhecida 4:00\$.

42 Francisco Antonio de Oliveira Filho, 23 an- nos, solteiro, agencias, sabe ler, elegivel, filho de Francisco Antonio de Oliveira, rua Alegre, renda conhecida 500\$.

43 Frederico Henrique de Oliveira, 49 annos, casado, empregado, sabe ler, não é elegivel, filia- ção ignorada, rua da Conceição, renda conhecida 300\$.

44 Gabriel Eugenio Barbosa de Andrade, 28 annos, solteiro, typographo, sabe ler, elegivel, filho de G. Alves Fernandes, rua Alegre, renda co- nhecida 400\$.

45 João Alberto da Cruz, 39 annos, casado, car- pinteiro, sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, rua Alegre, renda conhecida 300\$.

46 José Francisco de Moraes Nobrega, 62 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filiação ig- norada, rua Alegre, renda conhecida 500\$.

47 José Joaquim Cardoso de Mello, 46 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filho de Joaquim José Cardoso, rua Alegre, renda conhecida 3:000\$.

48 Lucas de Siqueira Franco Netto, 47 annos, solteiro, fazendeiro, sabe ler, elegivel, filho de Manoel José Ferraz, rua Alegre, renda conhecida 3:000\$.

49 Laurino Alves Fernandes, 28 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filho de G. Alves Fernandes, rua Alegre, renda conhecida 1:000\$.

50 Theodoro Alves Fernandes Andrade, 38 an- nos, solteiro, militar, sabe ler, elegivel, filho de G. Alves Fernandes, rua Alegre, renda conhecida 1:000\$.

4.º Quarteirão

51 Abraham Ignazio de França, 37 annos, soltei- ro, marceneiro, não sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, Largo de Paysandú, renda conhecida 300\$.

52 Antonio Correia Vasques, 50 annos, casado, agencias, sabe ler, elegivel, filho de M. Correia Vasques, rua de S. João, renda conhecida 500\$.

53 Bento Barreto do Amaral Gargel, 40 annos, casado, agencias, sabe ler, elegivel, filiação igno- rada, rua de S. João, renda conhecida 2:000\$.

54 Beruolino José Rodrigues, 28 annos, casado, carroceiro, sabe ler, não é elegivel, filiação igno- rada, rua de S. João, renda presumivel 200\$.

55 Claro Lima, 50 annos, solteiro, alfaiate, sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, rua de S. João, renda presumivel 2000\$.

56 Antonio Alfonso de Moraes Torres, 46 annos, casado, alfaiate, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de S. João, renda conhecida 400\$.

57 Eduardo Innocencio Pedrosa, 32 annos, casado, carpinteiro sabe ler, elegivel, filho de M. A. Pedrosa, rua de S. João, renda conhecida 400\$.

58 Euclides Saturnino Pedrosa, 34 annos, solteiro, typographo, sabe ler, elegivel, filho de M. Antonio Pedrosa, rua de S. João, renda conhecida 400\$.

59 Felisberto Conrado Pedrosa de Siqueira, 39 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filho de M. Antonio Pedrosa, rua de S. João, renda conhecida 600\$.

60 Francisco José de Castro, 42 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filho de Francisco José de Castro, rua de S. João, renda conhecida 600\$.

61 Francisco Pedro de Oliveira Trompa, 70 annos, viuvo, musico, não sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, rua de S. João, renda conhecida 400\$.

62 João Avila, 38 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filho de José Avila Coelho, rua de S. João, renda conhecida 1:000\$.

63 João Baptista de Castro Souza, 52 annos, casado, solicitador, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de S. João, renda conhecida 1:000\$.

64 João Martins da Silva, 70 annos, viuvo, fogueteiro, sabe ler, elegivel, filho de A. N. da Silva, rua de S. João, renda conhecida 600\$.

65 José Firmino Soares, 30 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filho de Firmino, José Soares, rua de S. João, renda conhecida 600\$.

66 José Pedro de Andrade, 51 annos, viuvo, negociante, sabe ler, elegivel, filho de M. J. de Andrade, rua de S. João, renda conhecida 500\$.

67 José Maria Thomaz Cupurino, 52 annos, casado, musico, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua dos Bambús, renda conhecida 400\$.

68 Joaquim Elias da Silva, 48 annos, solteiro empregado, sabe ler, elegivel, filho de Joaquim Elias da Silva, rua de S. João, renda conhecida 500\$.

69 Joaquim Mariano Borba, 64 annos, viuvo, proprietario, sabe ler, elegivel, filho de C. M. Borba, rua de S. João, renda conhecida 1:600\$.

70 Julio Alexandrino Esteves, 40 annos, casado, negociante, sabe ler, elegivel, filho de Antonio José Esteves, rua de S. João, renda conhecida 800\$.

71 Mariano Antonio Pedrosa, 79 annos, casado, lavrador, sabe ler, elegivel, filho de F. G. de Siqueira, rua de S. João, renda conhecida 500\$.

72 Nazareno Antonio de Oliveira e Silva, 50 annos, casado, typographo, sabe ler, elegivel, filho de Bento José da Silva Neves, rua de S. João, renda conhecida 1:000\$.

73 Pedro Braga, 27 annos, solteiro, typographo, sabe ler, elegivel, filho de Manoel José V. Braga, rua de S. João, renda conhecida 1:000\$.

5º Quartelirão

74 Alberto Saladino Figueira de Aguiar, 27 annos, solteiro, empregado, sabe ler, elegivel, filho de J. A. de Aguiar, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 1:000\$.

75 Americo Brasílio de Campos, 44 annos, casado, jornalista, sabe ler, elegivel, filho de Bernardino José de Campos, rua Aurora, renda conhecida 2:000\$.

76 Antonio Dias Novaes, 45 annos, casado, capitalista, sabe ler, elegivel, filho de José Antonio D. Novaes, rua de S. João, renda conhecida 6:000\$.

77 Antonio José Fernandes Braga, 79 annos, viuvo, militar, sabe ler, elegivel, filho de Manoel Antonio Ferraes, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 2:400\$.

78 Antonio Pedro de Oliveira, 40 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 900\$.

79 Barão de Mossoró, 47 annos, casado, fazendeiro, sabe ler, elegivel, filho de F. A. Monteiro, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 6:000\$.

80 Benedicto Rodrigues da Costa, 31 annos, casado, negociante, sabe ler, elegivel, filho de J. Rodrigues, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 800\$.

81 Belizario Xavier Soares, 40 annos, viuvo, musico, sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 300\$.

82 Benedicto Dias de Toledo, 27 annos, solteiro, empregado, sabe ler, elegivel, filho de M. D. de Toledo, rua da Conceição, renda conhecida 1:000\$.

83 Carlos Mundel, 25 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filho de Carlos Mundel, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 800\$.

84 Custodio Leão de Freitas, 40 annos, casado, carpinteiro, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 400\$.

85 Ezequiel Joaquim Lustoza, 49 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 400\$.

86 Francisco Antonio de Oliveira Netto, 37 annos, casado, agencias, sabe ler, não é elegivel, filho de A. A. de O. Netto, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 300\$.

87 Francisco Antonio Pedrosa, 33 annos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, rua Aurora, renda conhecida 300\$.

88 Francisco de Paula Rodrigues, 39 annos, padre, vigario geral, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua do Ypiranga, renda conhecida 2:000\$.

89 Francisco Jorge Gonzaga, 47 annos, casado, alfaiate, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua da Conceição, renda conhecida 400\$.

90 Francellino Ribeiro da Silva, 36 annos, casado, solteiro, sabe ler, elegivel, filho de J. R. Homem, rua de S. João, renda conhecida 600\$.

91 Fernando Leite da Fonseca, 60 annos, casado, agencias, sabe ler, elegivel, filho de J. L. da Fonseca, rua de S. João, renda conhecida 1:000\$.

92 Gabriel Pereira de Camargo, 54 annos, solteiro, proprietario, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 600\$.

93 Herculano Marcos Inglez de Souza, 30 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filho de M.

A. Rodrigues de Souza, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 2:000\$.

94 Izaias Augusto Martins Faria, 57 annos, solteiro, operario, sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, rua Aurora, renda conhecida 300\$.

95 Jeronymo Girilanda, 38 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filho de J. Girilanda, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 2:000\$.

96 João Baptista de Freitas, 38 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filho de J. B. de Freitas, rua Aurora, renda conhecida 600\$.

97 João da Rocha Menezes, 28 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua Victoria, renda conhecida 400\$.

98 João Maria de Toledo Damias, 52 annos, casado, professor, sabe ler, elegivel, filho de J. de F. Damias, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 400\$.

99 Joaquim Antonio Barbosa, 58 annos, casado, carpinteiro, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 400\$.

100 Joaquim Antonio Barbosa da Cruz, 39 annos, viuvo, carpinteiro, sabe ler, não é elegivel, filho de J. Antonio Barbosa, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 300\$.

101 Joaquim Vicente Tavares, 44 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 400\$.

102 Joaquim Fernando de Barros, 33 annos, casado, capitalista, sabe ler, elegivel, filho de F. F. de Barros, largo de Santa Iphigenia, renda conhecida 2:000\$.

103 José Antonio dos Santos Pinto e Silva, 55 annos, casado, proprietario, sabe ler, elegivel, filho de S. Pinto da Silva, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 1:000\$.

104 José Barbosa da Cunha, 48 annos, casado, operario, sabe ler, não é elegivel, filho de J. Maria Barbosa, rua Aurora, renda conhecida 300\$.

105 José Bueno do Camargo, 52 annos, viuvo, marceneiro, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 600\$.

106 José Antonio da Silva, 29 annos, solteiro, musico, sabe ler, elegivel, filho de Francisco Feres da Silva, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 400\$.

107 José Marcos Inglez de Souza, 35 annos, solteiro, empregado, sabe ler, elegivel, filho de M. A. R. de Souza, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 2:000\$.

108 Luiz Antonio Ribeiro, 20 annos, solteiro, alfaiate, sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 300\$.

109 Luiz Gonzaga Baylão, 49 annos, solteiro, marceneiro, sabe ler, não é elegivel, filho de José M. Baylão, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 300\$.

110 Maximo Pereira de Queiroz, 36 annos, solteiro, sapateiro, sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 300\$.

111 Manoel Jorge, 42 annos, casado, pintor, sabe ler, elegivel, filho de Manoel Jorge, rua da Conceição, renda conhecida 400\$.

112 Manoel Antonio da Silva, 50 annos, casado, musico, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de S. João, renda conhecida 600\$.

113 Paulo Pinto Auto Raugel, 34 annos, casado, militar, sabe ler, elegivel, filho de José Antonio Marques, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 1:800\$.

(Continua.)

A junta classificadora dos escravos que tem de ser emmanetados pelos fundos de emancipação no municipio desta capital, fez publico que começou hoje os seus trabalhos nas salas das sessões da e mara municipal, devendo continuar nos dias uteis das nove horas da manhã ás 3 da tarde.

S. Paulo, 9 de Dezembro de 1880. Eu Francisco C. Rêa e Moraes, secretario da junta de escravos. *João Alvares de Siqueira Bueno*, presidente da camera municipal. *J. A. Pereira dos Santos*, collector. *José Joaquim Cardoso d. Mello Junior*, promotor publico. 3-2

ANNUNCIOS

Loteria do Ypiranga

Do dia 13 de corrente em diante (sábado-feira) continúa aberta a venda de bilhetes da primeira Loteria do Ypiranga - a cargo de um comitê de S. Paulo 11 de Dezembro de 1880. - R. Duarte Ribas, agente da venda. 3-1

Aug.: Loj.: Cap.: Amizade

Tendo esta Aug.: Loj.: de proceder a eleição das L.: L.: e mai. D.: D.: que tem de funcionar na exercicio de 1880 a 1881, como foi deliberado em sess.: de 2 do corrente, assim, convido a todos os ir.: do quadro para comparecerem nesta offic.: no dia 15 do corrente as 7 1/2 horas da noite, para o fim acima referido.

Secret.: da Aug.: Loj.: Amiz.: em S. Paulo 7 de Dezembro de 1880. - O secretario, T.: A.: V.:

Pilulas de conspuação Do Dr. Betoldi

Vende-se em caixilhas e em vidros grandes e pequenos nos preços de 18000, 25000 e em maior porção á vontade do comprador. Loja do Poço, rua da Imperatriz n. 1. 10-72

DESCOBERTA ESPANTOSA

CURA A MORPHEA O EXTRACTO FLUIDO DE ATAUBA DE SABIRA

Este preparado heroico e novo é superior a tudo que se conhece para combater as affecções syphiliticas.

Esta prodigiosa descobre ta indigena, cura radicalmente todas as molestias syphiliticas, escurificadas e boubaticas recentes e chronicas; molestias venereas, gonorrhéas e rebeldes, bóbbes e canceras; rheumatismo de qualquer natureza, molestias de pelle, erupções, herpes, pustulas, darthros, empingens, etc.; emfim todas as molestias que traduzem impureza de sangue.

O sr. pharmaceutico João José Ribeiro de Escobar, guado por um pago, chegou á taba de indios da tribu dos Theranos e lá estudou esse importante medicamento para o curativo das molestias acima estabelecidas.

Cada vidro acompanha um prospecto, que contém attestados do publico e de sabios medicos, os quaes do uso deste remedio têm obtido esplendidos resultados.

É uma medicação protectora da humidade e cura como por encanto.

Custa uma duzia de vidros. . . 60\$000
100 15

Não ha mais dores de dentes, nem de cabeça

A LERPYLINA

DE V. A. O'FLAHERTY CHIMICO DE PARIS

cura instantaneamente as dores de cabeça, de dentes, a neuralgia e a enxaqueca.

Este prodigioso medicamento, inteiramente vegetal, e que não pôde ser nocivo á saúde, é util a todas as pessoas, qualquer que seja a idade e o temperamento.

MODO DE USAR: - Esche-se deste licor uma colher de chá, e aproxima-se da rente adjacente ao lado doente, e então, apertando a outra com o dedo, aspira-se fortemente, de sorte que faça o liquido penetrar bem na fossa nasal. Si ambas as ados estiverem affectadas, aspira-se por uma primeiramente e depois por outra.

Preço do vidriho - 18000.

UNICO DEPOSITO EM CASA DOS SRS. EDUARDO E FERNANDO 29 - Rua da Imperatriz - 29 S. PAULO

No mesmo deposito se acham tambem as gottas anti odontalgicas japonezas

É o melhor especifico para curar, com grande efficacia, as dores de dentes, os mal-urtos e violentas.

MODO DE USAR: - Molha-se uma bolinha de algodão, e applica-se no dente doente.

Preço do vidriho - 18000

TINTA INDELEVEL PARA MARCAR ROUPA

O uso desta excellente tinta, que resiste a todas as lavagens, é muito facil: escreve-se com elle sobre o pano, bem seco, e que desta-se depois um pouco ao sol e p. uno não precisa de outro preparo.

Preço - 18000. 100-11

Brinquedos!!!

Um grande sortimento o que ha de mais bonito e de mais barato neste genero.

Lindissimas bonecas de borracha, de louça e da massa, o que ha de mais perfeito. Carrinhos, animacs, sabios, espingarda, pistolas, etc. etc.

Casa do Husson (cabelleireiro)

48 - Rua de S. Bento - 48 (um d. s. um d. n.)

Dr. Antonio Dino
ADVOGADO
RUA DE S. JOSÉ N. 65
quint. e domingo.

Grande liquidação
Ao correr do martello
Roberto Tavares
PARA
Quarta-feira 13 do corrente
AS 10 1/2 HORAS
N. 42-Rua da Imperatriz-N. 42

Por conta e ordem do M. Corbier que mudou o seu genero de negocio para o commercio de vinhos

HAVENDO GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

de duzias de vestidinhos de lã para creanças, roucos e costões para ditos, ricas peignoirs, colinhos e jubbos de lã para senhora, e m. de cores, gravatas de seda para senhora e honras. Lindos e finos e guarnições de botões. Importante sortimento de botões, ditos para abotoar, e que a pompadour, ditos para livros de mesa, peças de galões de cor, franjas de seda, de lã, de veludo etc. tranças de cabelo, belús, legas, e excessiva quantidade de artigos de armarinho.

30 CAIXAS COM FITAS

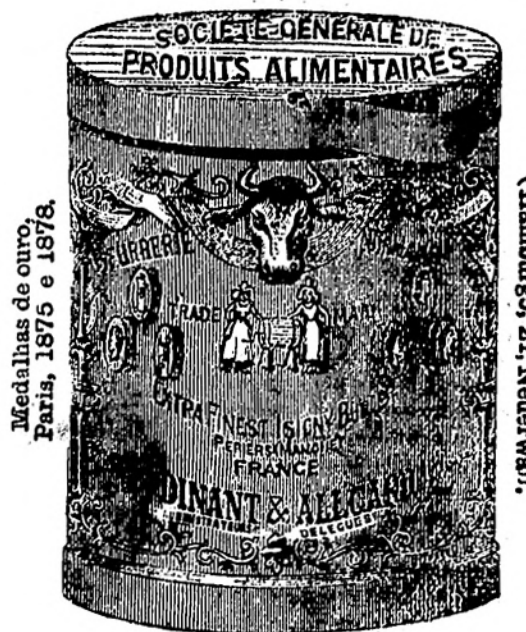
sortidas, de nobreza de seda, ditos de gorgorão, ditos a pompadour, chapéus francezes para senhora, peças de veludo, touca de baptizado, enxovas completas para ditos, colletes e espartilhos de senhora, lumbas, frendas, retrós, ditos preto, pulcras, ligas, pates travessas, galões, tarlatana, listras e bordadas, espartilhos de fustão, capás, bournaus, chales, franjas, lençóis de linho e de algodão, perfumarias. E tudo o mais que existir no mesmo estabelecimento.

ALGUNS MOVEIS

mezas de escriptorio, aparadores, cadeiras, malmhuas de plissés, escrevanthas, prensas etc. etc.

N. B. As fazendas não serão entregues sem o previo pagamento.

MANTEIGA DA NORMANDIA EM LATAS.



AVISO ESPECIAL
Toda a Manteiga empanada na Bourrierie Normande é garantida como para Normandia e não contém mistura de outras Manteigas estrangeiras.
Cautela contra falsas imitações.

ITATIBA!!!

DOMINGOS JOSÉ PEREIRA, estabelecido com casa de commoções, molh dos e fazendas na estação de Louveiras, e gradado profundamente no muito digno e distinto povo de Itatiba e especealmente a aquelles que o tem honrado com a sua frequencia, a prof. renca que tem dado, a sua casa de negocio estabelecida nesta cidade, e da qual se acha a testa como gerente, o sr. Antonio Gueira, e aproveita a occasiao de participar, que acaba agora de receber um lindo e variado sortimento, tanto de fazendas, como dos demais artigos, de que se compõe o seu esplendido sortimento, e proprio para as proximas festas do Natal, comprometendo se a servir a todos muito bem, não só em qualidades dos artigos, como em preços sem competencia, pois acha-se para isso habilitado, em consequencia das grandes compras que constantemente está fazendo.

Espera portanto, continuar a merecer a mesma protecção e confiança, que lhe tem sido até aqui dispensada pelo muito distinto povo Itatibense.

Ver para crer

LOTERIA DO YPIRANGA

Em consequencia dos mil boatos duvidosos, que por este mundo correm á cerca, do «corre ou não corre» desta grande loteria, e, attendendo aos muitos DEZ MIL REIS, que nesta boa cidade se acham aferrolhados debaixo de sete chaves, á espera da venda dos bilhetes; resolveram os proprietarios da **VIOLETA**

lar grande baixa nas suas mercadorias; acreditando os mesmos fazer um grande bem, ponho muitas lindas PELLEGAS em circulaçao, e ainda muito mais lucrará o povo que em vez de sahir do thesouraria do Ypiranga com uma MAGRA isca de papel, sahirá da loja da VIOLETA com bons pacotes de **CAZEN**

D.S. Nada de duvidas, a VIOLETA é a unica loja que vende a preços de admirar

Lindas e modernos cortes de vestidos, a 4\$500.
 Lãs a Pompadour, a 760 rs.
 Filó para cortinados, a 3\$000.
 Paletots de casimira para senhora, a 6\$000.
 Fustão branco superior, a 560 rs.
 Lãzinha para vestidos, a 320 rs.
 Cortes de seda, a 2\$200.
 Cretonne, a 600 rs.
 Peças de algodãozinho a 800 rs.
 Meriúo preto, a 600 rs.
 Ricas anias á Pompadour, a 4\$500,
 Paletots de alpaca, a 3\$600.
 Peignoirs, a 6\$000.

Cortes de brim Angolia, a 1\$500.
 Merim americano, peça 4\$500.
 Alpaca preta, a 700 rs.
 Lã para bordar, libra 2\$100.
 Superior linho para lençóis, a 2\$500.
 Enxovas para baptizados, a 10\$000.
 Camisas brancas modernas, a 2\$500.
 Cortes de superior casimira franceza, a 7\$000.
 Diagonal, a 3\$000.
 Colças brancas, a 2\$500.
 Meias para senhoras, duzia 4\$500.
 Colletes para senhoras, a 4\$500.

Chitas largas, a 200 rs.
 Requintados cortes de vestido, a 28\$000.
 Ceroulas de linho, a 2\$500.
 Lenços de seda, a 500 rs.
 Atalhado de algodão, a 900 rs.
 Atalhado de linho muito bom, a 2\$500.
 Peça de morim com 20 metros, a 4\$000.
 Chales de pura lã, a 4\$200.
 Ditos enfiados, a 3\$000.
 Casca adama-cada, peça 10\$000.
 Cortes de casimira, a 3\$000.
 Colças de brim, a 2\$000.
 Chales de melho, a 2\$000 a 2\$500.

Chinellos charlote, a 1\$800.
 Tiras bordadas, a 500 rs.
 Camisas de meias listadas, a 800 rs.
 Gravatas pretas de laço, a 320 rs.
 Chitas para luto, a 160 rs.
 Ceroulas de cretonne, a 1\$500.
 Paletots modernos, de casimira, para senhora, a 15\$000.
 Pacote de sabonetes, a 360 rs.
 Casimira ingleza, a 2\$200.
 Fustão a Pompadour, a 700 rs.
 Oxford, a 120 rs.

A VIOLETA

66 A---Rua de S. Bento---66 A
 (JUNTO A LOJA DE LOUÇA)

10-7

Companhia Paulista

Tendo a directoria resolvido que o fornecimento dos materiaes abaixo declarados, seja feito por concorrência, são chamadas por este proponentes que o queirão fazer, no semestre de 1º de Janeiro a 30 de Junho de 1881.

Os materiaes deverão ser entregues na cidade de Campinas e no contracto se determinará o modo e condição do pagamento.

As propostas deverão ser entregues neste escriptorio ate o dia 20 de Dezembro em que serão abertas.

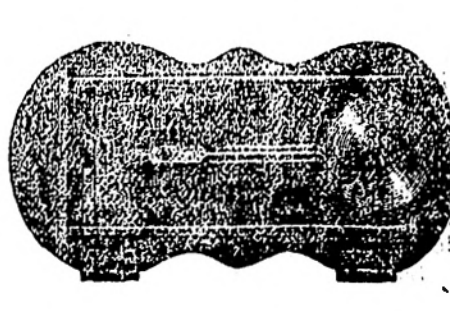
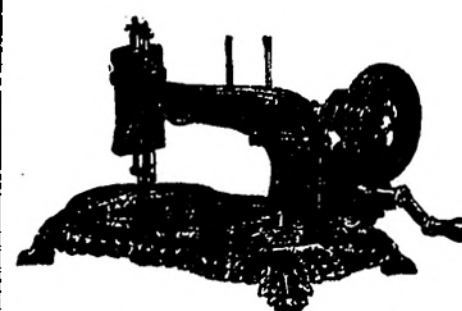
Qualquer informação poderá ser obtida do inspector geral, em Campinas.

Escrptorio Central da Companhia Paulista.
 S. Paulo 9 de Dezembro de 1880.—F. M. de Almeida, secretario.

LISTA DOS MATERIAES QUE SERÃO PRECISOS DURANTE OS 6 MESES CONTADAS DE JANEIRO.

- 50 Kilos, pontas de pariz 2 n. 10 B. W. G.
- 100 Kilos, pontas de pariz 2 1/2 n. 6 B. W. G.
- 100 Kilos, pontas de pariz 3 n. 6 B. W. G.
- 100 Kilos, pontas de pariz 3 1/2 n. 5 B. W. G.
- 100 Kilos, pontas de pariz 4 n. 4 B. W. G.
- 50 Kilos, pontas de pariz 4 1/2 n. 4 B. W. G.
- 50 Kilos, pontas de pariz 5 n. 3 B. W. G.
- 120 Novelos Barbante.
- 30 Vassouras de cabelo.
- 10 Vassouras de Piassava.
- 300 Pás de aço de pontas.
- 12,000 Litros azeite de cebo loraçil.
- 300 Kilos de Sabão de pedra ingleza.
- 50 Toalhas.
- 288 Trades de 5/8.
- 144 Tijolos de Arçar.
- 72 Enchadas.
- 5 Kilos de lã de Berlim.
- 12 Martelos para ajustadores aço.
- 80 Kilos de couros de sola ingleza.
- 36 Baldes de ferro galvanizado.
- 1,500 Kilos de alvaite composta.
- 12 Broxos para pinturas Francezes n. 12.
- 5000 Kilos de graxa do Rio Grande.
- 80 Caixas de kerosene.
- 50 Kilos de pedra pommessa.
- 25 Kilos de potassa para ferreiro.
- 144 Sabonetes.
- 10 Vidros acido muriatico.
- 100 Litros de agua rãz.
- 15 Litros de colla de cór de ouro.
- 50 Copos de vidro.
- 25 Espanadores.
- 100 Kilos de estanho em barras.
- 50 Fouces.
- 25 Caixas de Formicida.
- 20 Kilos de fio para costurar encerados.
- 24 Lâmpadas de kerosene para meza.
- 10 Libras de velas de composição.
- 10 Latas de verniz superior.
- 20 Latas de verniz ordinario Carriage.
- 40 Kilos de vermelhão em pó superior.
- 20 Tachas 1/2.
- 20 Tachas 3/4.

Nothmann's Patent



Avizamos aos nossos freguezes que acabamos de receber a machina de costura supra de maneira que podem ser effectuados todos os pedidos antigos.

Recommendamos ao mesmo tempo a machina de duas linhas, ou mais barato systema que se tem inventado, denominado

GERMANIA

SO' POR 25000 RS.

Encontra-se mais os systemas seguintes, Sem competencia!

- Singer Familia Saxonia Taylor Iones Elastico Wheeler Wilson Princeza Imperial Rhenania
- Singer Brazileira Paulista Lind's Taylor Singer aperfeiçoada Grover & Baker Little Wanzer Howe

Faz-se qualquer concerto de machina e encontra-se no mesmo deposito todas as peças avulsas, como tambem linhas, retroz, agulhas, oleo, esparmaçoe etc. etc.

RUA DE S. BENTO N. 57
VICTOR NOTHMANN & COMP.

Companhia Ituana

ASSEMBLEA GERAL

A directoria da companhia Ituana deliberou convocar a assembléa geral ordinaria, para apresentação das contas do semestre corrente, e approvaçao do anterior, e mais para a eleição de um director em substituição de outro que tem de resignar o cargo no dia da reunião que marcou para 6 de Março do anno proximo futuro de 1881, devendo os srs. accionistas attenderem ás respectivas disposições dos estatutos da companhia.

Convido aos mesmos srs. accionistas a reunirem-se no escriptorio da companhia, nesta cidade ás 11 horas da manhã do mencionado dia 6 de Março de 1881 para os fins declarados.

Itá, 2 de Dezembro de 1880.—O secretario da companhia, Carlos Ilídio da Silva. 10-6

Vende-se

á rua da Palha ou Sete de Abril n. 15, vinho fino velho do Porto, recebido directamente de uma garrafeira particular, proprio para convalescentes, a 2\$000 a garrafa e 22\$ a caixa de duzia; aguardente legitima de Paraty a 400 rs. a garrafa; espirito de vinho de 36 gr., proprio para polidores a 500 rs. a garrafa; sabonetes de amendoas para tirar nodos de roupa branca e amaciar a pelle, a 200 rs. 150 grammas; vinagre forte a 160 rs. a garrafa, dito branco a 200 rs. a garrafa.

O vinagre, espirito e Paraty, é o preço sem garrafa.

Tudo afluçado. 12-8

AGL' ITALIANI

Francesco Antonio Barra
 Comerciante

rimette denari col mezzo di vaglia postale, garantendo la rimessa, mediante un deposito in tutte le città e villaggi principali d'Italia, tanto settentrionali che meridionali, la ricevuto non olttrapasse 30 giorni, prezzi de considerazione.

30-2

Emancipadora

Polka brilhante

PARA PIANO POR B. S. Varella

Acha-se á venda em casa do sr. Julio Martin á rua de S. Bento n. 37. 10-8

Perdeu-se

o caderneta da caixa economica n. 3174, e pede-se a quem a achou o obsequio de entregar na mesma caixa a fim de ser procurada pela abaixo assignada.

2-2 Lourença Maria Isabel.

S. SIMÃO DO EL DO LESIDERIO

O proprietario deste hotel tem a honra de offerecel o ao respeitavel publico, convencido de bem servir as pessoas que se dignarem de honral-o com sua presença, pois o seu estabelecimento achase sufficientemente montado, com acoço e boa meza, bons commodos para familias e achando-se nas condições precisas para o bom passadio e conforto de seushos pades.

50-38

CORREIO DA CORTE

A 10 foi encerrada a discussão do art. 17 da reforma eleitoral, depois de fallarem varios senadores.

Entrou em discussão o art. 18, que ficou adiada depois de ter fallado o sr. Mendes de Almeida.

Na camara dos deputados não houve sessão por falta de numero.

Informam ao *Jornal do Commercio* que o vice-reitor do collegio de Pedro II dr. Raymundo Honorio pedira demissão.

O sr. ministro da justiça já se achava restabelecido de encommodos que soffreu.

Foram concedidas dez dias de licença com vencimento ao inspector da alfandega de Santos Antonio Ignacio de Mesquita Neves.

O ministro da agricultura mandou abrir cocurancia para a construcção das obras do prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II.

Foi assassinado em Remposta, na estrada União e Industria José do Valle, moço de 18 annos, filho do fazendeiro Valeriano José do Valle. Os assassinos que foram os proprios escravos da fazenda, acham-se presos.

Foi marcado o praso de dois mezes para o juiz de direito de Araraquara João Pinto de Castro entrar em exercicio.

Constava que ia ser vendida a estrada de ferro deCantagalo.

TELEGRAMMA

Londres, 9 de Dezembro.

O *Times* publica noticias de Nova-York, annunciando a fallencia de diversos especuladores de café das praças de Nova-York e de Boston; diz-se que os passivos são importantes, e que este facto produziu nos mercados dos Estados-Unidos um certo panico.

ARAME FARPAO

com farpas de aço de quatro pontas do verdadeiro fabricante privilegiado H. B. Scutt & C.
 Superior em todos os respeitos a todo e qualquer artigo deste genero jamais introduzido nesta Provincia e igual a qualquer arame farpado existente.

Dulley, Miller & Brunton
 Travessa do Collegio
 (Terç. Sext. e Dom.)

MEDICO

DR. EULALIO—rua Direita n. 21.—Consulta, de manhã até ás 8, á tarde das 3 ás 4 horas.

31